



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

A Guerra das Malvinas e o pensamento militar brasileiro: implicações estratégicas, políticas e na estrutura de força

AUTOR: Eduardo Giacomini de David (Graduando em Ciências Sociais/UFRGS e bolsista do CNPq)

CONTATO: eduardo.dedavid97@gmail.com

ORIENTADOR: Prof. Dr. Eduardo Munhoz Svartman (Ciência Política/UFRGS)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se vincula a um projeto mais amplo o qual procura investigar a evolução do pensamento militar brasileiro nos séculos XX e XXI, compreendendo seus condicionantes e implicações estratégicas, políticas e na estrutura da força militar. Esta pesquisa em particular busca analisar o impacto da Guerra das Malvinas sobre tal pensamento militar brasileiro.

CONCEITUANDO “PENSAMENTO MILITAR” E DELINEANDO A METODOLOGIA PARA SUA APREENSÃO

Mais que um resultado da estrutura do sistema internacional e do cenário interno ao país, o pensamento militar se trata de percepções socialmente construídas pelos militares – e outros atores – os quais constituem representações através das quais estes produzem sentido ao mundo ao seu redor. Este pensamento militar interfere no desenho das políticas de defesa e no perfil das Forças Armadas, construindo sua identidade e significado, pois informa à estas suas formulações estratégicas e permite a elas identificar oportunidades e ameaças, bem como aliados e inimigos, apontando o que esperar deles. Tal pensamento militar pode ser apreendido a partir da produção de livros e artigos na imprensa militar especializada e também em documentos oficiais de cunho estratégico, os quais que constituem em importantes balizas para a ação estatal. Assim, a metodologia da pesquisa consiste em identificar os espaços e atores responsáveis por construir o pensamento militar brasileiro após 1982, ano de ocorrência do conflito das Malvinas, e analisar tal pensamento militar com especial atenção às lições trazidas por esta guerra, tendo em mente as considerações acima colocadas e contextualizando historicamente tal pensamento nas conjunturas internacional e de política doméstica.

GUERRA DAS MALVINAS

A Guerra das Malvinas foi um conflito armado que pôs Argentina e Reino Unido em lados opostos do campo de batalha no ano de 1982. Este embate militar, do lado britânico, foi caracterizado pelo emprego de submarinos nucleares e pelo grande número de operações noturnas e combinadas, aspectos estes que foram decisivos em sua vitória militar. Do lado argentino, as dificuldades em desenvolver operações combinadas e em adquirir equipamentos para seu esforço de guerra, dadas as sanções e embargos impostos à este país, se constituíram em elementos centrais para sua derrota. Tais considerações contribuíram no direcionamento e legitimação das complexas mudanças ocorridas nas Forças Armadas brasileiras após este conflito, já que este teve fortes implicações e reverberações no pensamento militar brasileiro, o qual embasou tais mudanças.



Mapa das Malvinas. Fonte: www.freemapviewer.com

DESENVOLVIMENTO PRELIMINAR

Inicialmente foi analisado, com base em literatura pertinente, como se dava a política externa do governo Figueiredo, o qual perpassou este conflito, e como este se desenvolveu. Após isto, foram realizadas leituras mais aprofundadas sobre algumas terminologias militares de modo a melhor se analisar as conexões entre a dimensão política (doméstica e externa) e as formulações estratégicas, bem como as interligações entre estas e a estrutura da força, como seu desenho institucional, armamentos e doutrinas de emprego.

Estamos iniciando neste momento a investigação de algumas das lições deste conflito para o pensamento militar brasileiro, sobretudo em aspectos estratégicos, táticos, materiais e operacionais, bem como se estas foram incorporadas ou não pelas Forças Armadas brasileiras. Para tanto, está se realizando agora o levantamento dos espaços utilizados para se exprimir o pensamento militar vigente no período posterior ao conflito pela posse das Malvinas, como os livros e periódicos com ênfase militar (como as obras de Meira Mattos e as revistas Defesa Nacional e da Escola Superior de Guerra) e documentos oficiais, como as atas do Conselho Nacional de Defesa, assinalando os atores responsáveis pela construção deste. Com o desenrolar da pesquisa partiremos à análise do material levantado e, assim, assinalaremos algumas das lições da Guerra das Malvinas para o pensamento militar brasileiro e se estas foram incorporados às Forças Armadas brasileiras. De forma preliminar, podemos apontar que as principais reverberações do conflito para o pensamento militar brasileiro foram assinalar a relevância 1) de se possuir autonomia na produção de suprimento militar; 2) dos porta aviões e submarinos, bem como de equipamentos de visão noturna e 3) da mobilidade das forças, facilitada por operações conjuntas entre estas e o emprego de meios como helicópteros.

REFERÊNCIAS: VIDIGAL, Armando Amorim Ferreira (Alte.). Conflito no Atlântico Sul: A Luta pela Posse do Arquipélago das Falklands/Malvinas. In: _____, ALMEIDA, Francisco Eduardo Alves de (CMG). (Orgs.). Guerra no Mar: batalhas e campanhas navais que mudaram a história. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 495-532 / UHLIG Jr, Frank. The South Atlantic War, 1982. In: _____ How Navies Fight: The U.S. Navy and Its Allies. Annapolis: US Naval Institute Press, 1994. p. 363-374 / CAMPOS, M.; ALVES, V. C. A Guerra das Falklands/Malvinas e o Exército Brasileiro. *Tensões Mundiais / World Tensions*, Fortaleza, v. 8, p. 257-278.